

Mais uma edição da RevistAleph e com ela se apresentam múltiplas questões que transbordam do conjunto de artigos. São textos permeados de instigações, de dúvidas, que narram mergulhos de educadores nos espaços escolares. Da realidade de diferentes instituições educativas nas quais se cruzam sonhos, perplexidades, desencantos, mas, especialmente, se apresentam infinitas possibilidades de realização, emergem pistas para que se possa compreender o fenômeno educativo em sua riqueza, em uma dimensão ao mesmo tempo mais humana e mais alicerçada no conhecimento. Eis porque, neste número, buscamos como foco as discussões sobre a escola: campo de possibilidades, conflitos e realizações. Neste espaço os desafios impulsionam a transgressão do meramente cristalizado, deixando vir à tona as possibilidades de ruptura com velhos modelos, como fenômenos ricos em interfaces. É, portanto, de redescoberta, de movimentos que provocam reelaborações constantes que tratamos. As questões trabalhadas nascem das práticas educativas, que revelam um infinito mundo possível, onde o conhecimento tem caráter estruturante, onde a poesia do viver se vivifica nas ações que fazem da educação um *conhecer-saber* que poetiza a própria vida. Falamos de processos que se potencializam e, simultaneamente, são potencializadores da autonomia para reinventar-se, na contramão das tiranias que perpetuam o já feito, campo fértil para a intercambiação de saberes e promessas.

O Dossiê Temático nos oferece dois artigos produzidos a partir de diferentes realidades. O primeiro discute a educação infantil a partir do entrecruzamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de uma experiência desenvolvida como prática pedagógica em que o projeto dá vida ao currículo rizomático, em que todos são seres aprendentes, rompendo-se com as hierarquias de saberes. Especialmente as crianças revelam lógicas próprias do aprender e do ensinar. O texto oferece pistas sobre a potencialidade do brincar e do imaginário infantil. Nesta mesma linha, o segundo artigo elege a literatura como objeto e a criança como sujeito, narrando uma experiência educativa apoiada na Estética da Recepção. A produção literária com e para a criança se constitui em uma travessia com sentidos existenciais.

A sessão Experiências Instituintes oferece ao leitor duas discussões das mais atuais, tanto em relação à política educacional, como em relação às iniciativas mobilizadoras de novas práticas educativas na escola, especialmente quando aborda a inclusão.

Os dois artigos tratam de inclusão no sentido mais pleno. O primeiro tem como foco um movimento instituinte surgido no contexto da formação de professores e profissionais de Educação Física realizado em uma instituição privada de ensino, situada no Rio de Janeiro, mais especificamente na Baixada Fluminense. Visou contribuir para a ampliação e aprimoramento do desempenho dos estudantes, no que se refere aos saberes, fazeres e valores profissionais.

O segundo aborda a educação inclusiva *stricto sensu*, por meio de uma experiência. Trata-se de um projeto desenvolvido com o uso de programas computacionais lúdicos, ferramenta de intervenção no processo de alfabetização de alunos com deficiência intelectual. As autoras tratam da metacognição e da autorregulação como possibilidade de controle das ações desenvolvidas pelos próprios estudantes. Seus resultados revelam que o projeto instigou professoras da escola para uma utilização mais ampla do equipamento disponível.

Na sessão *Pulsações e Questões Contemporâneas* estão três artigos que tratam, a partir de ângulos distintos, da formação (e também da ação) de professores. O primeiro estabelece uma linha comparativa entre aspectos legais que norteiam a formação e a atuação do pedagogo. A distância entre a lei e a vida emerge deixando clara a prioridade dada às ações administrativas em detrimento das pedagógicas, indicando a necessidade de dar corpo à formação continuada dos pedagogos. O artigo seguinte apresenta um estudo sobre políticas de formação de professores em dois tempos históricos recentes da educação no Brasil, delineadas pelo MEC, nos períodos FHC e Lula. O último artigo desta edição volta a tratar da educação inclusiva. O texto relata resultados e análises de uma pesquisa desenvolvida em quatro municípios do Rio de Janeiro em relação à formação de professores. Como uma pesquisa colaborativa, o trabalho avalia o programa que implementa as Salas de Recursos Multifuncionais, revelando potencialidades e dificuldades encontradas pelos sujeitos da escola. Destaca, sobretudo, as barreiras existentes no seu cotidiano. Vale destacar no relato a essência da participação que se fez presente como grupo focal.

Assim, este número deixa a quem se debruça sobre o rico material publicado a sensação de que é preciso avançar em análises como as que aqui se apresentam. Degustem, saboreiem porque, como afirma Célia Linhares, o saber tem sabor. Neste caso, sabor de “quero mais”. Boa leitura!

As editoras

APOIOS

